

Eleições 2012

Ortiz Júnior (PSDB) X Fernando Borges (PSOL)



O fim do governo de Roberto Peixoto é precedido de debates entre os pré-candidatos ao Palácio do Bom Conselho. Nessa edição, o tucano Ortiz Júnior e o socialista Fernando Borges expõem suas propostas e fazem uma avaliação do atual prefeito.

Págs. 6 e 7

Território Digital

Revolução chega a Taubaté

Dois irmãos fazem sucesso na II Conferência Internacional Moedas Criativas

Págs. 4 e 5

Guerra Suja

Esclarecida a morte de Fleury

Delegado revela como foi a morte do colega e de perseguidos políticos como Wilson Silva (foto)

Pág. 3



TODA MULHER VAI QUERER SER MÃE NO TAUBATÉ SHOPPING

A cada R\$ 400 em compras = um brinde especial*

Você escolhe entre 1 sabonete líquido ou 1 difusor de aroma.

De 1 a 13 de maio ou enquanto durar o estoque.
Máximo de 2 brindes por CPF.



Lado B

por Mary Bergamota
Fotos: Luciano Dinamarco
(www.twitter.com/dinamarco)

Lembrando a tradição do séc. XVII quando a nobreza disfarçava-se para sair e misturar-se com o povo, **Nicole Valério** desponta no Carnavale di Venezia no Quiririm.



Ele cantou, dançou, suou, gritou, aplaudiu, pintou e bordou: **Dheminho Canavezzi** literalmente fez a festa na sua terra, honrando sua gente e enchendo de orgulho todos os que amam Quiririm.



Comandando a festa, a Presidente da União Cultural Quiririm, **Preta Valério**, descreveu com incomparável emoção todos os momentos e detalhes do desfile da imigração italiana de Quiririm na terça, primeiro de maio.



Na pele da nonna da família Porpeta, munido de dose extra de alegria, **Eduardo Fonseca** franzia o nariz para defender no peito as mais legítimas manifestações do povo de Quiririm.



"O mítico" **Fabio Scarenzi** desfilou com sua sobrinha Beatriz Alvarenga, mostrando como se festeja em italiano e garantindo a continuidade e a preservação dessa cultura colorida, ruidosa, gulosa e alegre.



Em homenagem ao centenário de Mazzaropi, filho de imigrante italiano, o desfile de Quiririm teve a participação especial de **Júlio Lima** e seu Philaderpho, dirigindo o caminhãozinho Anastácio, uma beleza!

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 06, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará o Superintendente da Caixa, Julio Volpp, às 09h da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Estagiária
Camilla Motta
Revisão
Andréia de Faria
a.rtextual@gmail.com
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com
Impressão
Gráfica O Vale

Colaboradores
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência - Taubaté/São Paulo
CEP 12031-160 Fones: (12) 3411-1536 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Incompetência, peleguismo e crimes

Tia Anastácia detesta o mau humor de quem vive num mundo daltônico, infelizmente predominante no universo lulopetista que vai da terra de Lobato a Brasília; mas a velha senhora quase perdeu a linha quando descobriu o que a ditadura civil-militar fez com o físico Wilson Silva, ex-aluno do Estadão



Até quando?

Taubaté poderá perder, de novo, mais alguns milhões oriundos dos cofres federais para gestão do lixo e resíduos sólidos. Para receber essa fortuna basta apresentar um Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, de acordo com Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Até quando? 2

O Ministério do Meio Ambiente já informou que o prazo não será prorrogado. As cidades que não apresentarem o seu Plano em tempo não terão acesso aos recursos da União destinados à limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos, bem como a benefícios, incentivos e financiamentos de organismos federais de crédito para fomento de tal atividade. "Ainda bem que faltam menos de 240 dias para acabar o governo dessa...cala-te boca", resmunga Tia Anastácia.

Guerra metalúrgica

Nem tudo é cor-de-rosa no mundo chapa branca dos dirigentes sindicais metalúrgicos lulopetistas da terra de Lobato. Se alguém tem dúvida sobre a cor da chapa, basta dar uma olhada na coluna De Passagem escrita pelo sobrinho mais velho da Tia Anastácia sobre "Banalização da sem-vergonhice".

Guerra metalúrgica 2

Dentro do chão de fábrica da Volskswagen de Taubaté circula

o panfleto "Morte anunciada dos sindicatos dos trabalhadores em geral" distribuído pelos opositores da direção sindical. Isaac do Carmo, presidente da entidade, é candidato a prefeito pelo PT. O texto denuncia a existência de um acordo que existiria entre esse e outros sindicatos com os patrões com o objetivo de perpetuar as direções sindicais pelegas através de "pacotões salariais com prazos mais longos e [que] sinaliza a associação obscura entre capital e trabalho representado pelos sindicalistas que caminham a passos largos em direção a política partidária".

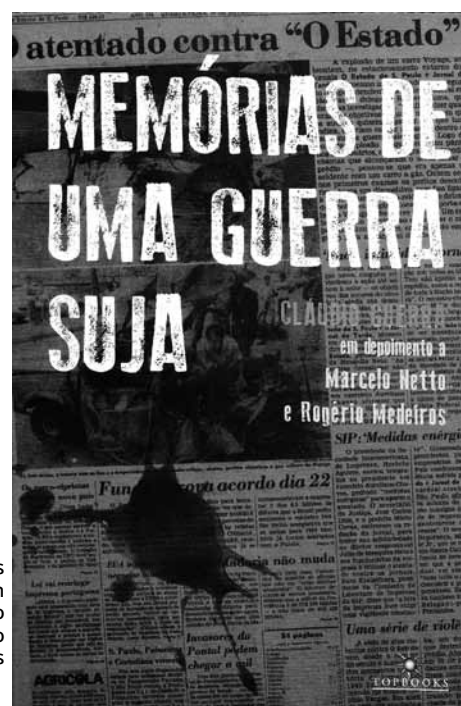
Guerra metalúrgica 3

O panfleto acusa que existe muito dinheiro em jogo que é gasto "sem dar satisfação a ninguém". Haveria também uma "relação espúria entre sindicato e as grandes empresas, onde os diretores [sindicais] ditam as regras de quem contratar e quem demitir", que teria feito do trabalhador um produto "descartável".

Guerra metalúrgica 4

Horrorizada, Tia Anastácia queria parar quando leu que "as grandes empresas somente contratam os indicados pelos diretores sindicais", que na VW todas as promoções para a área de Qualidade "são indicados do sindicato ou parentes da direção da empresa", e que "cada diretor recebe R\$ 200,00 para combustível mensalmente; que antigamente os diretores eram "paus fincados" "atolados até o pescoço em dívidas, hoje detêm patrimônio próximo ou mais de 1 milhão"

Capa do livro "Memórias de uma Guerra Suja" com depoimentos do delegado Cláudio Guerra a Marcelo Netto e Rogério Medeiros



Guerra metalúrgica 5

Lá pelas tantas surge um questionamento: "Você associado concorda em gastar mais de R\$ 350 mil num congresso para ir do nada a lugar nenhum, onde vai se tratar majoritariamente de política partidária?" Triste, porém altiva, Tia Anastácia recorda dos tempos em que ser dirigente sindical era símbolo de luta contra a opressão e a exploração.

Guerra metalúrgica 6

"Tem saída?" pergunta a velha senhora. O próprio panfleto responde: "Se você reclamar, vai ser DEMITIDO, se montar uma chapa para o ano que vem e for oposição, vai ser DEMITIDO".

Guerra metalúrgica 7

Parodiando o velho dirigente da revolução russa de 1917, Tia Anastácia quase estrebucha: "Que fazer?". "DESFILIE-SE DO SINDICATO, ASSIM VAI ATINGÍ-LOS ONDE MAIS DÓI, QUE É O COFRE DO SINDICATO [DE] ONDE ELES USAM O DINHEIRO DE TODOS COMO SE FOSSE DELES. E ELEJA COMPANHEIROS PARA REPRESENTANTES DA COMISSÃO DE FÁBRICA E CIEIROS QUE ESTEJAM LONGE

DESTA QUADRILHA INSTALADA NA DIREÇÃO DO SINDMETAU" é a sugestão registrada no panfleto da oposição sindical.

Guerra suja

Delegado Sérgio Paranhos Fleury era um dos maiores símbolos da linha-dura da ditadura civil-militar. Sob suas ordens, muitos militantes políticos que faziam oposição àquele regime foram mortos, torturados e "desaparecidos". Entre os "desaparecidos" encontra-se um filho de Taubaté: Wilson Silva, físico formado pela Universidade de São Paulo.

Guerra suja 2

Aos poucos, a história da morte do delegado Fleury e de parte dos opositores da ditadura civil-militar começa a ser escrita. Cláudio Antônio Guerra, ex-delegado do DOPS (Departamento de Operações Políticas e Sociais) do Espírito Santo, revelou muitos detalhes em depoimento aos jornalistas Marcelo Netto e Rogério Medeiros, no livro "Memórias de uma guerra suja", que acaba de ser editado.

Guerra suja 3

Cláudio Guerra conta, por exemplo, ter participado da reu-

nião em que foi decidida a morte de Fleury. Ele sugeriu fazer tudo parecer um acidente e foi enviado para liquidar o colega. "O delegado Fleury tinha de morrer. Foi uma decisão unânime de nossa comunidade, em São Paulo, numa votação feita em local público, o restaurante Baby Beef". Mas, a execução teria ficado para um grupo de militares do Cenimar - Centro de Informações da Marinha.

Guerra suja 4

O próprio delegado revela uma das razões: "Fleury tinha se tornado um homem rico desviando dinheiro dos empresários que pagavam para sustentar as ações clandestinas do regime militar. Não obedecia mais a ninguém, agindo por conta própria. E exorbitava. (...) Nessa época, o hábito de cheirar cocaína também já fazia parte de sua vida. Cansei de ver."

Guerra suja 5

Segundo a versão oficial, Fleury morreu na madrugada de 1º de maio de 1979 ao escorregar do passadiço de sua lancha Adriana I, em Ilhabela. "Recebi ordens superiores para não autopsiar o corpo de Fleury", revela a revista Época o médico-legista Harry Shibata. O corpo foi levado para o Serviço de Verificação de Óbitos e não para o Instituto Médico Legal (IML). Lá, dois médicos convocados por Shibata, então diretor do IML, declararam Fleury morto, "provavelmente por afogamento".

Guerra suja 6

A morte de Fleury foi comemorada pela comunidade de informação da ditadura civil-militar e pelo público que lotava o estádio de Vila Euclides, em São Bernardo, para ouvir Lula, apenas Lula, então líder metalúrgico que presidia o sindicato quando nem o PT e nem a CUT existiam.

Guerra suja 7

Entre as vítimas de Fleury, Wilson Silva e sua esposa Ana Rosa Kuscinski, química formada pela USP, constam da relação feita pelo delegado Cláudio Guerra dos "militantes de esquerda [que] foram incinerados em usina de açúcar" no estado do Rio de Janeiro.

Território Digital: a revolução chega a Taubaté

“Vocês estão preparados para o sucesso? Isso não me parece ser uma plataforma para uma cidade ou mesmo para uma região; isso é uma plataforma para o mundo” declarou estupefato o multimídia Marcelo Tas aos irmãos Angelo e Pedro Rubim durante a apresentação que fizeram na II Conferência Internacional Moedas Criativas, realizada na terça-feira, 1º de maio, no MIS de São Paulo



Os irmãos Angelo e Pedro Rubim recebem os elogios do multimídia Marcelo Tas durante a apresentação que fizeram na II Conferência Internacional Moedas Criativas

Por meio de aplicativos abertos, os mushups (mesclagem de dados e propriedades de dois ou mais serviços/sites diferentes)

como o Google Maps, o Almanaque Urupês lançou o projeto Território Digital: um integrador de produtos multiplataforma que mapeia o patrimônio histórico e

os bens de relevância cultural da cidade, para serem disponibilizados abertamente com acesso livre e gratuito via internet convencional ou móvel.

Nele, o usuário vai receber informações sobre o patrimônio pesquisado de forma instantânea a partir do local em que estiver. Segundo Angelo Rubim, um dos responsáveis pelo projeto, o serviço atenderá tanto aos usuários de computadores pessoais como também de smartphones: “Você poderá acessar mapas no site Almanaque Urupês e por meio de códigos de acesso rápido (os chamados QR Codes) afixados na rua, próximos a monumentos, patrimônios tombados e de interesse cultural”, afirma Rubim.

A base de dados foi formada a partir do trabalho de pesquisadores e historiadores. Rubim explica: “Além de fotos, vídeos e informações sobre os patrimônios tombados, vamos alimentar o mapa com referências extraídas da obra “Denominação de ruas e logradouros da cidade” de Umberto Passarelli e “Taubaté e seus Monumentos”, escrita por Antônio Mello Júnior. Em seguida, serão incorporados estudos de outros pesquisadores que nos autorizem o uso.”

Ainda, segundo Rubim, a premissa de funcionamento do Território Digital está na colaboração. O projeto será desenvolvido coletivamente, com os usuários podendo enviar e corrigir dados exibidos no mapa. Ao mesmo tempo, essa participação fomentará o desenvolvimento de

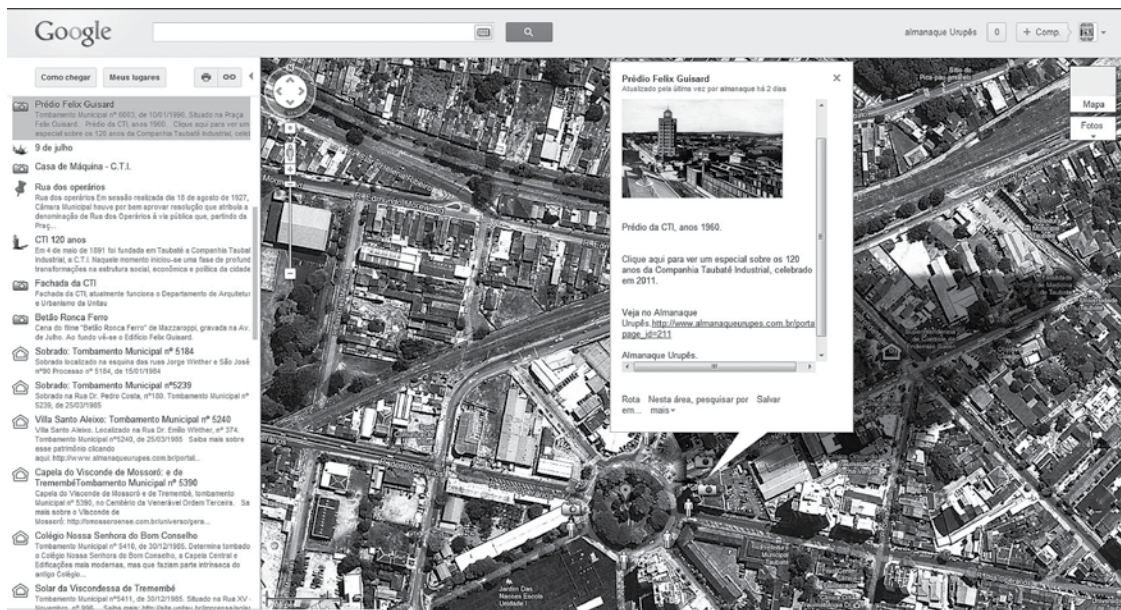
BICHOPREGUIÇA

PETSHOP

BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585
Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO



Reprodução de tela do Google Maps exibe informações sobre o prédio da CTI que foram organizadas pelo projeto Território Digital



Mesa que assitiu a apresentação de Angelo e Pedro Rubim

projetos específicos sobre pequenas regiões da cidade, ou a coletânea de informações sobre todo território municipal.

A fase final será a disponibilização do aplicativo que também reunirá áreas de interesse geral, como o mapeamento das ocorrências de crime e de danos ao bem-público (buracos nas ruas, danos em rede elétrica, etc.) em aplicações que poderão colaborar com a fiscalização da governança da cidade.

“Um uso simples do aplicativo é, ao apontar a câmera de um

smartphone ou tablet para uma obra pública, o cidadão saber o custo e prazo de execução. São funções simples possibilitadas pela obrigação do governo em divulgar as contas na internet”, complementa Rubim.

O projeto Território Digital foi apresentado junto com outras iniciativas na II Conferência Internacional Moedas Criativas, realizado em 1º de maio no Museu de Imagem e do Som (MIS) de São Paulo. “Vocês estão preparados para o sucesso?, indagou aos irmãos Angelo e Pedro Rubim o

multimídia Marcelo Tas, do alto da banca avaliadora. “Isso não me parece ser uma plataforma para uma cidade ou mesmo para uma região; isso é uma plataforma para o mundo. Qualquer cidade ou região poderá ter esse aplicativo, não só o Vale do Paraíba. É por isso que eu sugiro que vocês se preparem para o sucesso” concluiu.

Depois de tantas aparições vergonhas no programa, é bom saber que Taubaté está merecendo melhores considerações pelo carequinha do CQC. 

Moedas Criativas

A II Conferência Internacional Moedas Criativas foi organizado pelo grupo de pesquisa Cidade do Conhecimento da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), entre os dias 29 de abril e 1º de Maio, no Museu da Imagem e Som da capital. Sob o lema de “Fronteiras do Valor na Iconomia”, o projeto abordou o conceito de “iconomia” que é a conexão entre novas mídias, cultura e economia.

O grupo trabalha com a ideia de uma moeda cujo capital é cultural e que pode funcionar como uma forma tecnológica de vale-cultura. Gilson Schwartz, professor da ECA-USP e um dos idealizadores do evento, disse que o objetivo da Conferência Internacional Moedas Criativas foi “estimular novos modos de usar, compartilhar, distribuir e organizar a produção de riquezas, tanto materiais como imateriais”.

Jornal CONTATO publicou uma matéria com Schwartz na edição 471, em 2010. Ele foi um dos integrantes da coordenação da primeira edição do “SELI-GA - I Semana de Literatura Infanto-Juvenil, Games e Artes”, realizado no Sítio do Pica-Pau Amarelo e na



Gilson Schwartz, Márcia Ribeiro, Célio Turino, Vera Saba e Luis Otávio no SELIGA, realizado em 2010, em Taubaté

Faculdade de Arquitetura de Taubaté. Na ocasião, a iniciativa trouxe para o calendário regional e nacional uma oportunidade inovadora de formação de público, mobilização de especialistas e diversão para crianças e jovens, além de ter sido o primeiro evento a celebrar a consagração de Taubaté como a Capital Nacional da Literatura Infantil, combinando as forças da tradição e vivências, debates e brincadeiras em que se integraram criativamente os universos do livro e da cultura digital. 

Cidadão Digital

Estudos confirmam as previsões de muitos analistas da comunicação valeparaibana: as pessoas estão consumindo informação em diversas plataformas.

Levantamento divulgado pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), mostra que nossa região lidera o ranking de celulares por habitante no estado de São Paulo. No ranking nacional, o Vale do Paraíba só perde para Salvador e Brasília.

O Brasil encerrou 2011 com 9 milhões de smartphones comercializados, alta de 84% em relação ao ano anterior, quando 4,8 milhões de unidades foram entregues. Os números são do Instituto IDC. Para o instituto, alguns fatores que explicam o crescimento: ampliação do portfólio de celulares, subsídio para a compra, por meio da oferta de pacotes de voz e dados, e o próprio avanço da tecnologia.

Estudo do IBGE divulgado pelo O VALE de 1º de maio aponta que metade das casas da região está conectada à rede. Em Taubaté, foram registrados 47,35 % dos domicílios com computador e internet. O número de micros saltou de 19,51 % em 2000 para 58,32% das casas, em 2010.

Em suma, preparem-se: o futuro dos negócios será, em grande parte, digital. Comércio on-line, blogs, sites e a própria rede social vão influenciar muito a economia local.

“Para mim, nós estamos vivendo numa era nova que depende muito da nossa atuação. A gente joga uma ideia na rede e é a própria rede que a alimenta e pode inclusive sustentar essa ideia”, resume Marcelo Tas, um dos mais influentes cidadãos digitais. 



“Isso não me parece ser uma plataforma para uma cidade ou mesmo para uma região”, afirmou Marcelo Tas sobre o novo projeto do Almanaque Urupês

Aplicativos e aplicações

API e Mashup são termos batidos para quem conhece um pouco as novas tecnologias.

APIs tornam mais eficiente o ato de desenvolver uma aplicação para a internet até para quem não entende patavinas de programação. As APIs mais conhecidas são o Google Maps, Twitter e Facebook. Algumas centenas de cidades já usam APIs para mapear seus monumentos históricos, zonas violentas e até a qualidade do sinal de internet móvel. É quase falta de educação convidar alguém para um evento sem inserir a localização no Google Maps.

As APIs permitiram o surgimento dos mashups (mesclagem de dados e propriedades de dois ou mais serviços/sites diferentes). Chicago Crime é um exemplo. O site que mapeia os crimes da região de Chicago serviu de inspiração para diversos projetos posteriores e semelhantes até no Brasil.

A segunda onda dos mashups são os aplicativos (Apps). É neles que o usuário de smartphones e tablets acessa novos serviços na internet. Simples e objetivos, são eles que revolucionarão a forma como nos relacionamos com a tecnologia. 

Dando continuidade a série de entrevistas realizadas com os pré-candidatos dos partidos que disputarão a prefeitura em outubro, Jornal CONTATO traz nessa edição os depoimentos de José Bernardo Ortiz Monteiro Júnior (PSDB), o Ortiz Júnior, e de Fernando Borges

Fernando Borges (PSOL)

Sindicalista e militante socialista, Fernando Borges de 43 anos é professor com formação superior e pós-graduação em administração financeira e auditoria e gestão escolar e é pré-candidato pelo PSOL - Partido Socialismo e Liberdade -, partido pelo qual concorreu em 2008 quando apresentou em sua propaganda a bem humorada peça O Trem do Horror

Jornal Contato: Por que o senhor quer ser prefeito?

Fernando Borges: Porque as prioridades do município não estão de acordo com o projeto socialista que o nosso partido tem. Queremos mudar as prioridades do município. Queremos estabelecer as prioridades sociais para o município.

JC: O senhor está preparado para ser prefeito?

FB: O preparo diz respeito à competência e habilidade de se articular. Nesse sentido, eu estou preparado [para] criar uma articulação capaz de ajudar a melhorar a vida na cidade. Eu me sinto capaz de fazer disso e acredito que eu venho fazendo isso por onde eu passo.

JC: Tem alguma experiência de gestão?

FB: Sou presidente do Conselho Municipal do Direito da Criança e do Adolescente, tenho pós-graduação em administração financeira e auditoria em gestão escolar. Então, a minha formação acadêmica e minha experiência no movimento sindical, na gestão dentro de escola, na gestão de conselhos de políticas públicas municipais, uma gestão democrática, ouvindo todas as pessoas, articulando como um todo, isso me leva a crer que eu tenho competência para ser o gestor da cidade.

JC: Quais são suas principais propostas?

FB: A primeira é realizar uma auditoria em todas as contas municipais. A população tem o direito de saber o que vem sendo feito com o dinheiro público. A segunda é fazer com que as políticas públicas sejam prioridade de fato não só na cam-



panha eleitoral [mas] na execução de um plano de governo. A política de educação, saúde, assistência social, que não é assistencialismo, a política de habitação, de emprego, do esporte [são necessárias para] reverter a ordem econômica que predomina no governo nos últimos anos na prefeitura.

JC: Tem algum ponto mais especial? O trânsito por exemplo..

FB: Taubaté precisa de um plano diretor para trânsito. A população precisa debater com especialistas, com técnicos, e elaborar um plano diretor para melhorar o fluxo de veículos e pedestres. A matriz de transportes precisa ser revista. Precisamos implementar o uso da bicicleta, do transporte coletivo, do transporte sobre trilhos, incentivar a campanha para que os metalúrgicos não utilizem o seus carros quando forem trabalhar, que usem transportes coletivos.

JC: O senhor não falou nada da questão ambiental, por quê?

FB: Porque eu não tive tempo ainda. Para nós a política ambiental é uma prioridade. Eu entendo de política ambiental porque tenho militância como lutar contra a instalação de uma usina termelétrica no município de Canas. Em Taubaté temos de debater política de resíduos sólidos, a coleta seletiva, a educação ambiental, o eco turismo. Sou presidente do Grupo de Estudo e Conscientização Ambiental (GECA), uma entidade não governamental, que não recebe um centavo do dinheiro público e mesmo assim vive sendo citada como realizadora de políticas ambientais do município. Foi o GECA que denunciou o ex-prefeito Bernardo Ortiz em relação à canalização de rios. Vamos fazer funcionar o Conselho Municipal do Meio Ambiente, que não vem funcionando.

JC: Como o sr. avalia o governo Roberto Peixoto?

FB: Como um todo, é péssimo, permissivo a todas as práticas prejudiciais ao poder público como a corrupção, desvio de finalidade, ausência de políticas públicas, assédio moral e perseguição a funcionários. É importante destacar que muitas irregularidades que acontecem nesse governo, já aconteciam no passado. Antigamente já existia a prática de corrupção no poder público, só que poucas pessoas se envolviam e talvez a sociedade não ficasse sabendo. Hoje, a população começa a ver com mais nitidez [o que acontece].

JC: Quais são os principais pontos negativos da administração Peixoto?

FB: O principal é a sua relação com a iniciativa privada, que começa no financiamento de campanha, passa por licitações fraudulentas, fornecimentos superfaturados, incompetência técnica e ausência de controles na gestão pública. Todos os serviços públicos pioraram na gestão Roberto Peixoto nas áreas da educação, da saúde, da assistência social e da habitação. Outro ponto muito negativo é o assistencialismo. Esse governo não faz o que a lei determina, não criou os instrumentos de assistência social como, por exemplo, Conselho Regional do Assistente Social (CRAS) e Centro Especializado de Assistência Social (CREA), necessários para controlar o desenvolvimento da violência na cidade. O principal problema da assistência social no município é o controle exercido pela primeira dama Luciana Peixoto que, na verdade, é um freio

no projeto assistencial.

JC: E quais são os pontos positivos?

FB: Despertou na população uma vontade de entender melhor o funcionamento do poder público. Como a administração é muito ruim, ela transmite um sentimento de indignação, de revolta e isso faz com que as pessoas sintam vontade e obrigação de participar mais das coisas. [Outro ponto positivo é que] Obrigados pela Lei, os espaços, como os conselhos, estão sendo criados.

JC: O PSOL pretende se ligar com algum partido diante de seu pouco tempo de televisão?

FB: Em Taubaté, somente com o PSTU. Não pretendemos fugir às regras estabelecidas pelo nosso partido, que prevê coligação apenas com a frente de esquerda. Estamos em discussão sobre a coligação com o PSTU.

JC: Peixoto pode ser cassado e não terminar seu mandato. Como avalia essa possibilidade?

FB: Será negativo se ele for cassado neste momento porque a máquina já foi roubada por todos os lados e a pessoa que substituir o prefeito será muito prejudicada no aspecto político. Na prática, não vai mudar em nada porque a cassação já perdeu o tempo pra ser feita. Inclusive a Câmara Municipal perdeu o bonde da história. O que adianta na verdade é que Peixoto seja preso, e que comece 1º de janeiro de 2013 na cadeia. Essa é a minha vontade. [Mas] Eu não espero mais nada do Legislativo municipal que não tem compromisso com a fiscalização e com a população.



Votaram A FAVOR da cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Antônio Mário (DEM)
Diego Fonseca (PSDB)
Regino Justo (PV)
Orestes Vanone (PSDB)
Alexandre Villela (PMDB)
Digão (PSDB)
Graça (PSB)
Pollyana Gama (PPS)

Bernardo Ortiz Junior (PSDB)

A derrota sofrida em 2008 não esmoreceu o ânimo do filho do ex-prefeito José Bernardo Ortiz, o Velho. Na ocasião, Ortiz Júnior amargou um terceiro lugar, atrás do prefeito reeleito Roberto Peixoto (PMDB) e do deputado Padre Afonso (PV), depois de liderar a disputa até às vésperas do pleito. Hoje, com 38 anos, casado e pai de Ana Luz de 8 meses, advogado, professor de História, pós-graduado em gerente de cidade, direito administrativo e administração pública, Júnior aposta muito no seu curriculum e experiência acumulada

Jornal Contato: Porque quer ser prefeito?

Ortiz Júnior: Pra ter a possibilidade de dar a Taubaté um novo salto de desenvolvimento e virar essa página negra na história da cidade. O atual governo abandonou os serviços públicos, e [eu quero] introduzir a cultura do profissionalismo da organização e do planejamento no serviço público novamente e fazer Taubaté avançar.

JC: Considera-se preparado?

OJ: Me preparei para isso. Acompanhei administrações públicas do meu pai e tive oportunidade de trabalhar na prefeitura e com um grande prefeito em São José dos Campos, que foi Emanuel Fernandes. Me preparei com cursos de administração pública, gerente de cidade e direito público. Já passei por uma candidatura a prefeito (47 mil votos) e uma a deputado [estadual] quando tive 53 mil votos.

JC: Seu pai ajuda ou atrapalha sua candidatura?

OJ: Ajuda muito. É a grande referência política, não só de uma administração bem sucedida, mas uma referência partidária. Ele e Emanuel Fernandes são as duas grandes referências do PSDB no Vale do Paraíba. Foi um grande prefeito, conhece os atalhos para solução de vários problemas e vai nos ajudar muito.

JC: Ary Kara provocou-o quando disse que o seu pai não tinha confiança em você. Essa crítica procede?

OJ: Tudo tem seu tempo. Ary menciona que lançou o filho candidato a vereador com 18 anos, [porque] achou que o Ary Filho estava preparado. Para ter um mandato público, é preciso ter experiência administrativa e reunir ainda um



esforço grande para se aprimorar intelectual e teoricamente, conhecer experiências práticas. Eu estava em outro momento da minha vida, [com] outro foco. Tenho uma carreira na advocacia, exerci o magistério. O momento e a oportunidade para ser prefeito apareceram de forma natural, não foi nada forçado.

JC: Quais suas principais propostas?

OJ: Combater a questão da violência na cidade, tanto do ponto de vista de apoio à Polícia Militar pelo meio de atividade delegada, [como] criar uma guarda municipal e introduzir monitoramento por câmeras, tanto no centro como nas portas das escolas. [Construir] uma cobertura social definitiva para a população de baixa renda através do esporte, da educação, do lazer, da cultura. Organizar o serviço de saúde por meio de uma ação preventiva, da instalação do laboratório médico de especialidades e adoção de uma política clara para ter um hospital municipal, que seria o hospital universitário. Uma reforma grande e

planejada no trânsito de Taubaté, alargando vias públicas, completando um anel viário para que o trânsito de Taubaté possa fluir melhor. Esses são os três pilares de um futuro governo.

JC: senhor omitiu o combate da corrupção ou não é prioridade?

OJ: Isto (combater a corrupção) não deveria ser uma plataforma de governo, deveria estar implícito. Uma administração pública tem que administrar de forma organizada e planejada o dinheiro público. [O combate à corrupção] aflorou porque o atual governo acabou se notabilizando por vários casos de desvio de dinheiro público.

JC: Em qualquer outro lugar seria bombástico, mas aqui passou batido, que a prefeitura deixou de receber 500 milhões de reais, noticiado pelo Jornal CONTATO.

OJ: Isso é uma calamidade e a prefeitura se queixa de falta de dinheiro para resolver o problema da saúde, pra recuperar o asfalto da cidade, para fazer obras diárias.

JC: Diante de tanto recurso desperdiçado, como o senhor pretende recuperar pelo menos parte desses recursos?

OJ: [Minha proposta é] atuar firmemente para [acabar com] essa falta de organização e planejamento da prefeitura que, nesse caso é gritante e tem causado prejuízos aos cofres públicos, para que a gente possa equacionar a solução e recuperar os recursos perdidos.

JC: Qual sua avaliação da administração Roberto Peixoto.

OJ: Um primeiro governo ruim e um segundo desastroso em todos os aspectos. Se o prefeito podia dizer ao fim do primeiro mandato que avançou sobre alguns aspectos, ele não pode dizer o mesmo ao fim do segundo mandato. A prefeitura piorou e muito na qualidade dos serviços públicos, e trouxe para Taubaté vários escândalos em cadeia nacional que acabaram manchando o nome da cidade e acarretaram prejuízos muito sérios à população de Taubaté que sofre com a falta de atendimento médico, que sofre com uma violência generalizada por falta de política sociais.

JC: Quais seriam os pontos negativos?

OJ: Do ponto de vista de gestão, falta de organização, planejamento e desvio de dinheiro público. Do ponto de vista de prestação de serviço público, falta de organização, falta de objetivo, falta de metas. [Hoje] A prefeitura não tem a mínima ideia de onde pretende chegar quando presta um serviço público relevante como é a educação profissionalizante e a fundamental; quando estabelece política de trânsito para desafogar o tráfego de veículos, e de como fazer uma urbanização

maior dos espaços públicos.

JC: Quais seriam os pontos positivos?

OJ: O pronto atendimento do CECAP, a ampliação do pronto-atendimento do Gurilândia para 24 horas, o Programa de Saúde da Família (PSF), a introdução de um sistema apostilado no ensino fundamental, muito embora os preços fossem completamente desajustados em relação ao mercado e não se aproveitou a mão de obra da Universidade de Taubaté na elaboração dessas apostilas. Não foi correto abrir mão dos livros que seriam fornecidos pelo governo federal, que poderiam ser usados como material paradiático, como ferramenta de apoio na rede municipal de ensino.

JC: A eleição será em dois turnos. Quais são as condições suas e do seu partido para que haja coligação com alguma outra sigla?

OJ: [É preciso] ter identidade mínima de objetivos, de princípios, de propósitos. Tem que ter uma qualificação mínima, qualificação em qualquer área e, evidentemente, construir um plano de governo em comum acordo. Isso é o necessário para atrair um arco de alianças para o primeiro turno.

JC: Mário Ortiz seria um bom nome para essa coligação se não houvesse problemas com seu pai?

OJ: Os problemas são comigo. Eu sou o candidato. Eu gostaria de ter seu apoio porque quero administrar a cidade para o futuro. [Portanto] Esse é o momento para superar desavenças e isso só é possível através do diálogo permanente. Já realizamos mais de 220 reuniões para fazer nosso plano de governo. Esse é o ponto de partida para o sucesso político: ouvir as pessoas.



Votaram CONTRA a cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

Chico Saad (PMDB)
Henrique Nunes (PV)
Ary Kara Filho (PMDB)
Rodson Lima (PP)
Luizinho da Farmácia (PR)
Maria Teresa Paolicchi (PSC)

Registros ainda incompletos

O ano de 2012 ainda não chegou à metade. Mas já é grande o número de curiosos que acessam www.jornalcontato.com.br para saber exatamente quantos dias, horas, minutos e segundos faltam para acabar, definitivamente, a praga que se instalou no Palácio do Bom Conselho, em janeiro de 2003.

As fotos revelam momentos bem diferentes da trajetória de cada um. Isa Márcia foi para o espaço em busca de paz. Milton Lago e José Alves de Souza continuam registrando cada momento diretamente do restaurante Dasmah. Ya San Levy e Eliana Malta, a Bôla, garantem presença em eventos como na exposição de Fernando Ito, no SESC. A equipe do

Jornal CONTATO, apesar do momento de descontração no restaurante Gadioli, sentiu a ausência do perdigueiro Marcos Limão, compenetrado em estudar para se mandar para Brasília. Finalmente, no encontro da Teia (pag. 10), um grupo de artistas e agentes culturais mantém a fé de que a vida cultural ainda encontrará espaço na terra de Lobato. 



Encontro da Teia Regional do Vale do Paraíba nos dias 3 e 4 de maio



José Alves de Souza e Milton Lago



Camila, Nicole, Gabriel e Limão



Ya San Levy e Eliana Malta



Isa Márcia e o instrutor de salto



Taubaté Country Club

Taubaté Country Club

Programação Social



Música ao vivo
Peleco

Sexta-04/05 as 21h

Grill/Restaurante

Feitos para Dançar

Salão Nobre

26/05 Jorginho 21h

Free Dance

Reserva de mesas na secretaria do clube

Ingressos a venda para convidados.

Rádio 99 Fm & Revista Personi apresentam a festa do ano.

Feliz 99 FM ANO DO VALE

Party music e música comercial

Data: 10 de Maio Horário: 21h Local: TCC

Patrocinadores: Truinha, Flocos, Cerveja, etc.

Produção e entrada de milhares de 10 anos

Desfile Benéfico 26/04



Angela, Regina, Cecília e amigas



Carmola e Julia

Feijoada do Feriado Dia do Trabalho 01/05



Marcelo Miranda e família



Pedro e Clenira

Feitos para Dançar 28/04



César, Cristiane, Luciene e Silvana

1º Open de Natação TCC e Cataguá Way Troféu Vitor Ramos (Budé)



Pedro Abreu entrega homenagem do TCC ao Vitor Ramos

Mirian Badaró, uma agitadora cultural

Dona de uma galeria que a cada dia que passa se torna mais sólida e representativa da produção artística, principalmente a regional, é a própria Mirian quem diz por que veio:

“Em sua quinta exposição, a galeria apresenta três nomes que representam de maneira muito significativa a atividade artística em Taubaté. As técnicas e temas, entretanto, mostram justamente a diversidade que se pode alcançar fazendo uso do mesmo suporte. A montagem da exposição é um encontro com os processos de gravura em metal, xilogravura,

fotografia e serigrafia, aproximando o observador do objeto, de modo a estimular o interesse pela arte”.

Mariana Ardito apresenta xilogravuras e gravuras em metal. Henrique Coutinho mostra duas séries de fotografias, enquanto Felipe Rezende, o ifi, expõe serigrafias e um painel grafitado.

Os amantes da arte ou simples curiosos poderão visitar a exposição gratuitamente até 1º de junho, de segunda a sexta-feira, das 10h30 às 12h:00 e das 13h:30 às 20h:00. A galeria de arte fica na avenida Charles Schneider, 1.400, ao lado do Taubaté Shopping. 



Ademir Santos, George Gutlich e Benê



Mariana Ardito sabe tudo sobre desenho, cobre, a ação dos ácidos e o corte da ponta seca



Marília Badaró, Rita Querido e Ana Lúcia Vianna Favaretto



Mirian e Danel, um casal que impede que o obscurantismo prevaleça em Taubaté



Flávia Badaró, irmã de Mirian, com a amiga Heloísa Barbosa Lima



As sempre belas Mirian Badaró e a arquiteta Ieda Pinese Vieira



Silvana Ardito, mãe de Mariana, com a neta



Henrique Coutinho à frente do mistério da paisagem e da atmosfera que permeiam seu trabalho



Marcelo Gonçalves, Maura Ardito Abrão, Alaide Ardito e Ieda Vieira



José Carlos Simi tenta convencer Benê e no fundo Felipe ifi Rezende e Carlos Herglotz



Jovem guarda também se fez presente na galeria

Protesto contra o uso de animais em laboratórios!

Grupo de manifestantes se reuniu na Avenida do Povo no sábado, 28, para mostrar à população de Taubaté, que é possível escolher produtos cosméticos e produtos de limpeza sem causar sofrimento em animais



Manifestantes reunidos na Avenida do Povo

Em clima de tristeza e luto, a manifestação contra o uso de animais em laboratórios mostrou o lado cruel de experimentos em empresas e universidades. Geralmente são realizados sem anestésicos, podendo ou não envolver o ato da viviseção, que é a dissecação do animal vivo. Utilizar animais ficou ultrapassado tecnologicamente. Hoje, as experiências podem ser In Vitro, Simulação

Computadorizadas e Realidade Virtual, entre outros, com margem muito menor de erro comparada com a de produtos testados em animais.

A ONG *Aki é o Bicho*, realizadora do II Manifestação Contra vivisseção e o uso de animais em laboratório, questiona a razão de existir empresas que não utilizam animais e empresas que utilizam, quando existem meios mais eficientes e menos dolo-

rosos. Em buscas de grandes lucros, empresas preferem usar cruelmente os animais e descartá-los após seu uso. Durante o protesto, circulou um abaixo assinado para um projeto de lei que obriga as indústrias a fornecer nas embalagens de seus produtos o modo que é realizado os testes, oferecendo direito de escolha ao consumidor. Para mais informações acesse: <http://www.pea.org.br/>

Cartas e reparos

Em resposta a publicação da Edição nº 545 pág. 04 do Jornal Contato:

A Casa São Francisco de Idosos de Taubaté lamenta a morte do Sr. Sylvio César Miné, que se encontrava com a saúde muito debilitada quando foi transferido para a Entidade, conforme consta em seu prontuário que se encontra a disposição para quaisquer averiguações.

Atenciosamente,

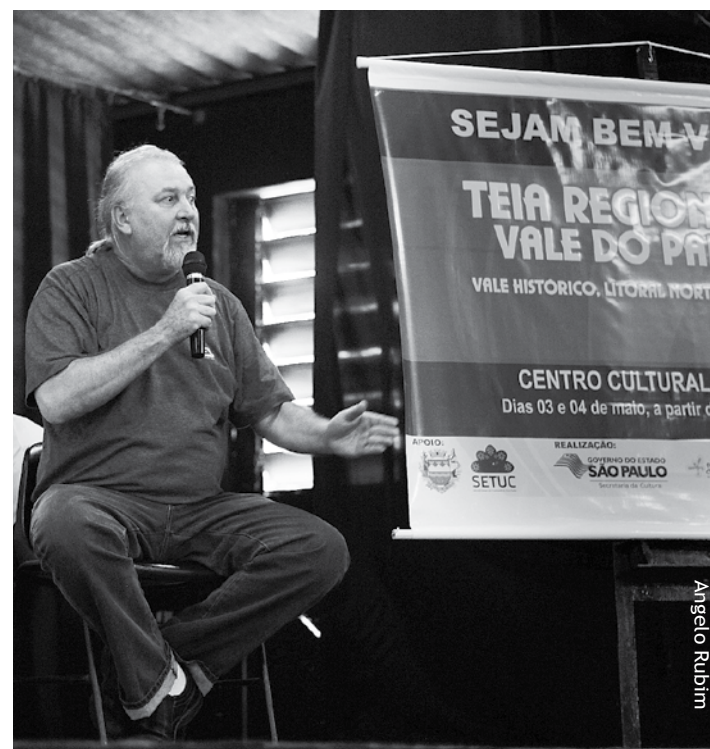
Lamarque Monteiro
Presidente

Celebração árabe em Jacareí



O Museu de Antropologia de Jacareí apresentou uma exposição da Presença Árabe em Jacareí, reunindo fotos, músicas, comidas típicas e a bela apresentação da bailarina Sheila Benavente, professora da Academia Simone Capucci de Jacareí.

Crise dos Pontos de Cultura



Heitor Gaudenci Júnior, consultor da Unesco para o Ministério da Cultura

A Teia Regional do Vale do Paraíba, evento ocorrido nos dias 3 e 4, contou com a participação de representantes do Ministério da Cultura e dos Pontos e Pontões de Cultura que recebem verba federal para seu funcionamento. A tônica dos debates e questionamentos foi à obrigatoriedade do Estado em assumir os custos dos projetos culturais desenvolvidos em âmbito municipal.

Na reunião, era visível uma campanha velada pela adoção do Sistema Nacional de Cultura (SNC) pelos municípios, como a melhor via de captação de recursos para área. Não se discute em qualquer momento o potencial econômico do município em gerir suas próprias manifestações culturais.

Passa a impressão que o principal objetivo dos participantes da conferência é garantir que os seus Pontos de Cultura continuarão a receber verbas federais, já que no final de 2011 entraram em crise em função da retirada de editais públicos o que invalidou muitas propostas.

Impressões políticas
Luiz Carlos Batista

Visite os colunistas do Almanaque Urupês e saiba mais sobre a história de Taubaté

ALMANAQUE URUPÊS.COM
CULTURA É A NOSSA ESPECIALIDADE
ALMANAQUEURUPES.COM

Bodas de Sangue

Do peito verte o
Sangue,
No corpo escorre
O vermelho do amor
Que de tanto jorrar faz
O rio.
Vaga, ó nau sangrenta
No vento,
Abre caminhos e abraça
Todo o vazio que se esvai
No tempo!
Lábios rubros a jurar mais
Promessas obscenas e a
Solidão
Dos amantes a acreditar
Na crua verdade daquele
Amor vadio!



Modernidade e nostalgia

Máquina de escrever Remington, mimeógrafo a álcool, filmadora super 8, filmes de Charles Chaplin até os CDs e celulares são algumas reminiscências que povoam a memória do Mestre JC Sebe no mundo consumista de hoje

Impressionante como no mundo atual as coisas se superam deixando rastros de matéria obsoleta. Tudo logo se torna descartável, velho, inadequado e isso se dá com rapidez incontrolável. Quando pensamos nos computadores, celulares, aparelhos médicos, dentários, na eletrônica enfim, ficamos extasiados com os chamados avanços. E tudo se multiplica na mesma medida do crescimento do lixo eletrônico que acarreta consequências sérias para o meio ambiente. E como as novidades ganham espaços. Propagandas, apelos consumistas, oferta de crédito, muita coisa se soma a fim de promover reposições constantes.

O chamado progresso é tão acelerado que nem tomamos consciência dos efeitos nocivos que psicologicamente vêm juntos. Os tais objetos oferecidos aos milhares podem ser repostos de um jeito tão mecânico que o afeto transferido para máquinas perdeu consistência. Não gostamos mais tanto dos produtos como antes em situações que tínhamos que cuidar, manter, preservar. Pior, essa mania de troca tornou-se uma espécie de metáfora da vida: substitui-se tudo em nome de modismos que prometem eficiência e conforto.

Lembro-me que quando meu pai me presenteou com uma máquina de escrever fiquei em delírio achando que era o mais aparelhado dos seres viventes. Por anos, teclei na velha Remington como dedilhava piano e compunha melodias. Depois, em início de carreira, era importante ter mimeógrafo - daqueles a álcool com os quais "rodava as provas". Ter projetor de slides era um sucesso, mesmo que fosse daqueles em que se perfilavam diapositivos um por vez, selecionados manualmente com paciência. Foi uma re-

volução quando apareceram os primeiros projetores com controle remoto, aliás, isso garantia certa qualidade na apresentação didática. Quando adquiri uma "Super 8" e passei a projetar rolos de filmes em casa, com meus filhos, vislumbrava um avanço de efeitos mágicos como se houvesse reinventado Hollywood. Depois comprei minha primeira filmadora e eram sublimos os registros. E com que saudade lembro-me dos meninos assistindo os filmes do Charles Chaplin. Hoje, contemplo tais posses como se mergulhasse comicammente no mais profundo mar nostálgico.

Sempre cuidei de ter aparelhos novos, do que poderia chamar de primeira geração. Como viajava muito, comprava eletrônicos lançados e fazia meus filhos se habituarem às inovações. Foi assim com telefone sem fio, com toca CDs, com computadores. Tinha certa dificuldade em aceitar os joguinhos eletrônicos, mas mesmo a eles me rendia. O paradoxal disto tudo é que assumia a liderança dessas modernidades eletrônicas, mas com a cabeça afetiva de antes.

Estou dizendo que adquiria as mercadorias, mas não esperava que elas demandassem reposições rápidas. Então, transferia afetos e os vertia em zelos contidos nessas inovações. Talvez isto explique a saudade ou nostalgia que me assumem quando contemplo tais momentos. Sim tenho dificuldade de me desfazer das coisas. Quanto preciso explicar esses sentimentos valho-me de clássica evasiva e declaro "sou historiador", como se isso suprisse justificativas. Uma das consequências mais visíveis dessa dualidade, seguramente, reside no fato de eu resistir às reposições ou atualizações de novos produtos. Meu celular, por exemplo, é dos mais modestos

e tem poucos apetrechos. Não sou usuário dessas máquinas ultrassofisticadas que recebem e-mails e soma funções. Se há uma exceção no elenco de eletrônicos, para mim isso se dá nos gravadores, mas aí tenho álbis profissionais.

Há algum tempo tenho desenvolvido uma prática em captação de entrevistas onde trato de abordar as histórias pessoais por meio do que chamo de "objetos biográficos". Campo fértil este, diga-se, pois é possível estimular pessoas a contarem suas histórias dizendo dos objetos favoritos e de seus afetos transferidos. Brinquedos, roupas, medalhas, canetas, enfim, pertences que foram caros no passado trazem sempre uma carga de emoções delegadas, capazes de explicar as pessoas. Sou do tempo que até nome dava para as coisas, fosse velocípede, bicicleta, câmera fotográfica. Dia desses vendo uma jovem pedir para o pai um aparelho novo fiquei horrorizado em ver como era detratado o "velho" telefone reduzido a "coisa superada" e capaz de envergonhá-la frente às amigas.

Creio mesmo que, em termos emocionais, a mais severa consequência da aceleração consumista seja o desaparego. Falo em desaparego no sentido bonito da palavra. Estamos perdendo a capacidade de nos relacionar com o mundo e o tratamento dado aos objetos eletrônicos é prova cabal disso. E o mais curioso é que são exatamente os aparelhos eletrônicos que falam, registram vozes, tiram fotos. Se um dia houvesse uma vingança desses objetos, certamente eles nos tratariam com o mesmo desdém que os desconsideramos. Então, seríamos repostos e duvido que eles deixassem de nos trocar por novos donos. **LC**

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Capapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5688

Localiza

R\$ 39,90*
Diárias a partir de + R\$ 0,46 por km rodado

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Consulte opção com GPS.
Reservas 24h: 0800 979 2000
www.localiza.com

* Não estão incluídas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS !



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Banalização da sem-vergonhice

A falta de escrúpulos dos políticos tem contaminado as instituições no Brasil. Nem mesmo a mais importante corte da Justiça escapou do processo de metástase provocado pelo virulento câncer da amoralidade que tomou conta da Nação. O resultado dessa praga tem sido a indiferença da opinião pública diante do mau exemplo que assistimos diariamente pelas redes de televisão, ouvimos pelo rádio e vemos na mídia impressa.

Na segunda-feira, 30 de abril, o jornal O Estado de São Paulo divulgou a tática das forças governistas no episódio que envolve um empresário contraventor, um grande empreiteiro e uma de suas empresas – Fernando Cavendish e a Delta Construções –, pelo menos três governadores, e muitos parlamentares, entre os quais o senador Demóstenes Torres que até recentemente posava de vestal no Congresso Nacional.

Segundo o jornal, a tática dos aliados do Palácio do Planalto na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Cachoeira seria: “Centralizar tudo nas mãos de poucos para evitar eventuais vazamentos de documentos sigilosos, poupar a Delta Construções, limitar a apuração aos funcionários da empreiteira com participação no esquema do contraventor Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, e tentar pôr o foco das investigações em cima do governador de Goiás, o tucano Marconi Perillo”. Essa amoralidade explícita, segundo o mesmo jornal, seria incenti-



Sérgio Cabral, Fernando Cavendish e outros figurões ensaiam passos de dança na entrada de uma festa em Paris, França; a foto foi divulgada no blog do Garotinho, ex-governador fluminense

vada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para tirar o foco das investigações de cima da Delta Construções, principal empreiteira do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que se tenta restringir as investigações em torno da Delta, a orientação é procurar incriminar o governador tucano no esquema ilegal de Carlinhos Cachoeira. O deputado Jilmar Tatto (PT/SP) teria sido o porta-voz dessa tática.

“Vergonha, essa é a sensação que resulta dos vídeos das villegiaturas parisienses do governador Sérgio Cabral em 2009, acompanhado por alguns secretários e pelo empreiteiro Fernando Caven-

dish, dono da Delta”. Assim começa o artigo de Elio Gaspari no jornal Folha de São Paulo de quarta-feira, 02. Trata-se de uma festa num hotel de luxo parisiense onde o empresário, o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, um grupo de secretários do governo fluminense, todos com suas respectivas esposas, com tudo pago por Cavendish, que tem um contratinho com aquele estado pela bagatela de R\$ 1,5 bilhão.

Quando leio notícias como essa, fico com a impressão que se trata de outro país, que os nomes conhecidos envolvidos são de personagens de um filme ou novela de bandidos de colarinho branco interpretados por atores profissionais e que amanhã tudo volta ao normal.

Ledo engano! Trata-se de

uma realidade que tem parte de seus coadjuvantes instalados até em Taubaté. Exagero? Bastava dar uma passadinha pela Avenida do Povo na tarde de terça-feira, (ou pela Praça de Bagatelle, na capital paulista) para testemunhar mais uma cena desse circo de horror travestido de comemoração do dia 1º de maio para esconder a campanha eleitoral explícita.

Na terra de Lobato, até o “probo” senador Eduardo Suplicy (PT) rasgou a fantasia e logo na abertura mostrou o motivo de sua vinda à terra de Lobato quando não poupou elogios a Isaac do Carmo, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e pré-candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) à prefeitura, em outubro. “Como prefeito, o Isaac vai colocar em prática o que

existe nas administrações do PT, como o orçamento participativo”, disparou o senador petista, réu confesso diante de milhares de testemunhas. Outros políticos seguiram na mesma toada.

Tudo isso poderá passar batido. Por razões muito simples. Os promotores, por exemplo, fingirão que não têm nada com isso, enquanto a Justiça Eleitoral, provavelmente, dirá que seus agentes estavam descansando durante um feriado nacional. **IC**

Confira os vídeos e notícias divulgados por Garotinho, ex-governador fluminense, em seu blog www.blogdogarotinho.com.br **IC**



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

Acesse o site:

www.jornalcontato.com.br



A transformação de Nina



“Avenida Brasil” pegou na veia. Faz tempo que não vejo uma novela cair tão bem no gosto popular. Novela é assim: quando vicia, já era. Entre os que não conseguem mais perder um capítulo, é comum a torcida por Nina (Débora Falabella). Pudera. As cenas da versão meninota dela no lixão foram de tirar o fôlego. Isso sem falar no romance com “Batata”, o Cauã. Mas para tristeza de muitos, em breve começará a acontecer uma metamorfose com Nina.

Ela vai perdendo aos poucos a noção da realidade em sua cega cruzada para destruir Carminha. Ao descobrir que Nina está na mansão de Tufão e Cia, o terrível

Nilo decide aparecer na mansão da família no dia da festa de aniversário de Ivana (Leticia Isnard) e surpreende a moça no quarto dela. Ele, claro, ameaça contar toda a armação para Carminha e a chef logo oferece uma boa grana ao catador de lixo do mal.

Durante a festa, Nilo é acusado injustamente de roubar um relógio que a aniversariante ganhou de presente e acaba expulso por Max. Essa humilhação é o ponto de partida da decisão de Nilo de vingar-se do filho e de Carminha. Eis que acontece a união entre ele e Nina. Para celebrar a aliança, ela prepara um super jantar para ele e ainda lhe dá R\$ 70 mil de presente.

Jorginho, o jogador bebum

Se Jorginho (Cauã Reymond) existisse na vida real, ele seria um fracasso como jogador. Até os craques que, hoje, se dedicam com afinco à cachaça, quando estavam em começo de carreira, como Jorginho, se dedicavam mais à carreira. Mas ele só quer saber de duas coisas: encher a cara e sofrer.

Deprimido depois de rom-

per com Nina, o peladeiro decide tomar mais um porre. Ele acaba dormindo no carro e, depois de um ataque de sonambulismo, sai andando feito um zumbi pelas ruas até acabar em frente à casa dos pais biológicos onde morou quando bebê. Aqui, cabe um parêntese: como ele lembra onde morou quando era bebê? Bom, novela é novela. Depois do papelão, ele acaba

acolhido pela ex.

Pior: Nina aconselha a rival a casar-se com seu amado.

Curtas

- Tomás descobre a terceira família de Cadinho
- Monalisa topa casar-se com Silas
- Betânia apanha no lugar da chef
- Ciúme de Tessália leva Lelco para a prisão

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

“Servindo você com qualidade, respeito e confiança desde 1973”

Av. JK, 701 - Esquina
c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté-SP

Tel.: (12) 3632-9433
Fax.: (12) 3632-9678

e-mail: petroval@uol.com.br



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaui e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Os polos sul e norte pedem gelo

Os cientistas costumam “dividir a Terra em cinco esferas”: a atmosfera, biosfera, litosfera, hidrosfera e criosfera, esta última literalmente significando a “esfera de gelo”, que compreende as massas de neve e gelo do mundo. As observações sistemáticas da Terra por satélites, feitas a longo prazo, são muito importantes para compreender e modelar processos criosféricos. A natureza parece organizar as geleiras do continente Antártico, da Groelândia e do Canadá em plataformas. Cada plataforma é uma massa de gelo plana, espessa e flutuante que flui da “nascente” de uma geleira até o litoral, descarregando no mar.

História preocupante

A plataforma de gelo Larsen localiza-se no mar de Weddell e consiste de três placas, nomeadas A (a menor), B e C (a maior),

que se estendem ao longo do leste da Península Antártica. De janeiro de 1995 a março de 2002, a área da placa B diminuiu de 11.512 km² quadrados para apenas 3.463 km². Agora, o Envisat nos mostra que lá restam apenas 1.670 km² de gelo. Nos últimos 50 anos, temperatura do norte da Península Antártica subiu cerca de 2,5 °C, uma tendência de aquecimento muito mais elevada do que a média global, causando o recuo e a desintegração das calotas.

Degelo registrado via satélite

O satélite Envisat (*Environmental Satellite* – Satélite do Meio Ambiente, em português) da ESA, a Agência Espacial Europeia, completou já dez anos em órbita e continua sua missão de colher mais dados sobre a situação ambiental do nosso planeta. Tristemente, nessa década, através dele os cientistas

testemunharam o derretimento da calota polar antártica. Deveras, após o seu lançamento em primeiro de Março de 2002, uma das primeiras coisas que observou foi a rotura de uma das seções principais da placa B da plataforma de gelo Larsen: em poucos dias, 3.200 km² de gelo se desintegraram em poucos dias devido a instabilidades mecânicas, desencadeadas pelo aquecimento climático. Agora, com o auxílio do Radar de Abertura Sintética Avançado (ASAR), o Envisat pôde calcular uma perda adicional de 1.790 km² na área da Larsen B. Tais observações confirmam a vulnerabilidade das placas de gelo ao aquecimento climático e demonstram a importância das plataformas de gelo para a estabilidade das geleiras a montante. Os modelos climáticos preveem o aquecimento drástico para latitudes mais a norte, mas resta a preocupação

de que o aquecimento possa espalhar-se mais para sul.

Missão prorrogada

Os radares incorporados em satélites de observação da Terra, como o ASAR do Envisat, são particularmente úteis para monitorar regiões polares, porque conseguem captar imagens mesmo através das nuvens e na escuridão. O Envisat já dobrou o seu tempo de vida útil previsto, mas está programado para continuar a observar as calotas de gelo, o solo, os oceanos e a atmosfera da Terra por, pelo menos, mais dois anos, garantindo a continuidade na recolha de dados cruciais até que os satélites Sentinelas da ESA entrem em ação em 2013.

NASA e ESA juntas

Num esforço de colaboração notável, a ESA e a NASA deram início em Abril de 2012 a uma série de voos coordenados sobre

o Oceano Ártico e sob a órbita do satélite da ESA CryoSat. Os vários aviões empregados têm sensores instalados e recolherão dados complementares aos do satélite para a missão de Gelo da ESA, que tem por objetivo registrar a espessura e as condições do gelo marítimo ao longo da linha traçada pelo CryoSat. Estes instrumentos incluíam desde simples máquinas fotográficas a scanners a laser (para precisar a altura do gelo), um sensor de espessura para gelo chamado EM-Bird, o sofisticado radar altímetro da ESA chamado ASIRAS e os radares de neve e de banda Ku da NASA, que fazem o mesmo tipo de medidas do CryoSat, mas com maior resolução. Em órbita há dois anos, o CryoSat incorpora o primeiro radar altímetro dedicado à monitorização de alterações na espessura do gelo. A calota polar ártica, assim como o gelo antártico, passa por um processo de perdas.

Crônica

por Osmar Barbosa

Circos e Parques de Diversões

Taubaté já possuiu circo, cinco cinemas regulares. Palas, Urupês, Metrópole, Odeon e Boa Vista, além do Paroquial na Vila N. S. Graças, que funcionava apenas nos finais de Semana. Na época nossa população beirava os sessenta mil habitantes.

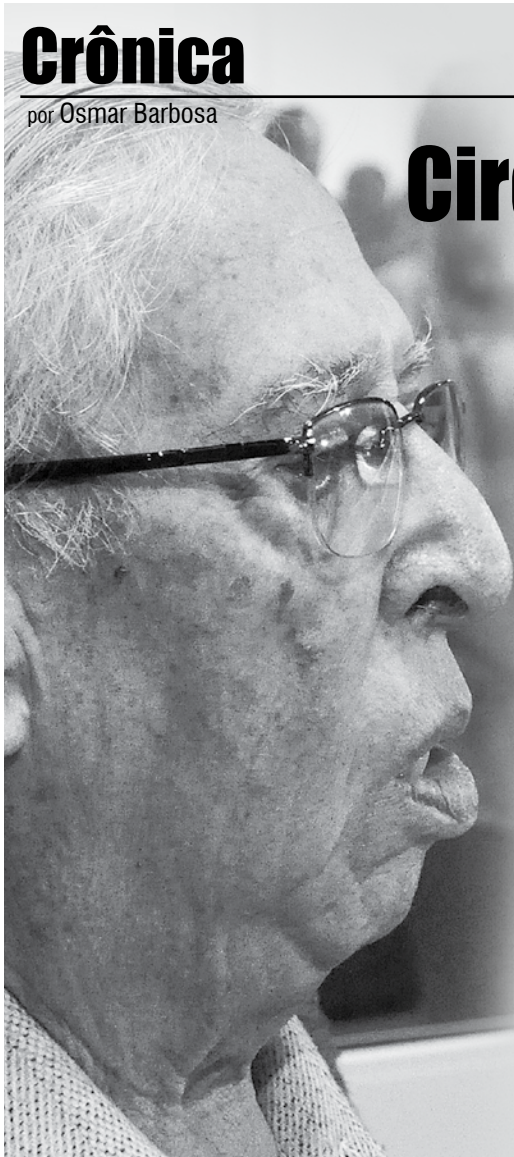
Hoje, que ela foi multiplicada por cinco, temos apenas as pequenas salas do Shopping.

É verdade que a televisão levou os filmes para dentro das casas mas não é a mesma coisa. Sumiu o romantismo de encontrar “alguém” e saber que o seu lugar estava “guardado”. Quantos casais não iniciaram seus romances dessa maneira?

E os Parques de Diversões, com Rodas Gigantes, Cavalinhos de pau, Dangler (lembra-se disso?) também desapareceram.

Será que não falta uma “mãozinha” da Prefeitura? Poderia reservar um terreno e prepará-lo com luz, água e sanitários para ser ocupado por Circos e Parques. Defronte ao Estádio Joaquim de Moraes Filho já existe um que está dando certo. Vamos criar mais?

A cidade cresceu e seus moradores já estão se cansando dos “plin-plins” na TV.



Angelo Rubim



Apenas navegando

Paulistano, psicólogo e professor, compositor em atividade desde os anos 1960, Dino Galvão Bueno lança seu primeiro CD, *Mestre Navegador* (Dabliú).

Imprevisíveis, suas melodias não carecem de procurar cais para aportar. A elas basta navegar ao sabor das marés, deixando atônitos os novatos; a estes assusta o inesperado. Mas orgulhosos são os veteranos, a quem é dado o encanto de saber que nos ventos e nas ondas não se deve interferir, apenas aproar para o destino já traçado. E ir.

Inesperadas, as harmonias de Dino, assim como suas melodias, são feitas de água manejada nas funduras, onde a escuridão se mistura à solidão para assim misturadas se tornarem

mais densas. Sua música é delineada no navegar, não em porto seguro. Bússola não lhe faz a menor falta, pois para cruzar oceanos o velho navegante se guia tão somente pelas estrelas matutinas. E vai.

Por estar abrandado o vigor da sua mocidade – que lhe dava forças para ser sempre intenso em seu ofício de criar e, principalmente, de interpretar suas músicas –, sua voz expõe certo cansaço. Mas continua sendo a marca registrada de quem viveu grande parte da vida para cantar as próprias canções com enorme dignidade. A malemolência com que tira do peito as notas musicais tem um quê de Agostinho dos Santos, e suas divisões soam ricas em atrativos que deságuam em suíngue expresso em sam-



divulgação

bas, toadas e bossa nova.

Theo de Barros, Natan Marques e Adilson Godoy foram os arranjadores escolhidos por Adriana Godoy. Como coordenadora executiva e produtora musical do álbum, ela incumbiu Theo de sete, Adilson de um e Natan de seis arranjos.

O resultado é admirável. Seja com naipes de cordas e de sopros, seja com apenas um cello ou duas flautas, com uma cozinha impecável e muita criatividade, tudo soa para dar às canções de Galvão uma roupagem de alinhado requinte.

Cai muito bem a participação especial de Adriana Godoy, que brilha cantando “Pedaço Pior” (Dino) e “Bolero Insano” (Dino e Adilson Godoy), e, com Dino, “Quando o Amor Chegar” (Dino e Sérgio Augusto), “Violão Gentil” (Dino e Eduardo Gudín) e “Até Quando?” (Dino e Theo de Barros). Ao acrescentar doçura, Anita Galvão Bueno arrasa cantando com o pai “A Chegada” (Dino e J. Petrolino), homenagem de Dino ao nascimento da filha. As duas juntas, Adriana e Anita,

mandam bem nos vocalizes do instrumental “Tema do Sítio” (Dino). Suas vozes afinadas dão suavidade ao trabalho. E é bom escutar Dino e Elton Medeiros cantando juntos as suas “Amanhecer” e “Mea Culpa”.

Dino é autor de quatro faixas; J. Petrolino e Elton Medeiros são seus parceiros em duas; Eric Nepomuceno, J. C. Costa Neto, Adilson Godoy, Theo de Barros, Sérgio Augusto, Sérgio Lima e Gudín são seus “cúmplices” em uma canção cada um. Time que ajuda Dino Galvão Bueno a singrar mares sempre navegados, embora muitos ainda deles não saibam nem a espuma.

O navegador está aí para quem ousar viajar a seu lado, sentindo seus relampejos de argonauta atemporal.



A Câmara de Taubaté faz a diferença porque faz mais por você.

Assista às sessões da Câmara todas as quartas-feiras, às 15h.

Pela TV Câmara: Canal 17 digital ou 98 analógico da Net.

Na Internet:
tv.camarataubate.sp.gov.br

A Câmara trabalha para facilitar o seu dia a dia, por isso investe nas mais diversas áreas. Conheça alguns dos Decretos e Leis criados pelos vereadores de Taubaté para melhorar a qualidade de vida de todos e transformar a cidade em um lugar cada vez melhor para se morar:

Cidade mais limpa

Desde 2009, toda forma de propaganda comercial (afixação, distribuição, tráfego e pintura de propaganda) exposta nas vias públicas está sujeita à análise e aprovação da Prefeitura. Assim, reduzimos a poluição sonora e visual, garantindo a tranquilidade e a manutenção da paisagem de Taubaté.

Tranquilidade no transporte público

Para proporcionar mais conforto aos usuários do transporte coletivo de Taubaté, a Câmara criou uma lei que proíbe o uso de aparelhos sonoros, sem fones de ouvido, no modo “alto-falante”. A medida garante maior tranquilidade nas viagens.

Você, cidadão, pode e deve acompanhar o trabalho dos vereadores, participando das decisões que determinam o rumo da sua cidade. Saiba mais, acessando o nosso site.



www.camarataubate.sp.gov.br



Enquanto isso...

por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Por trás das paredes (30)

Era pensar nas impurezas do mundo e lhe voltava à cabeça aquela idéia de que Deus era a representação do amanhã.

Melchiades olhava as ondas do mar e tentava calcular o quanto ainda a mente humana teria que evoluir para organizar um mundo mais lógico, menos hipócrita.

O homem precisa aceitar que sempre estará vivendo a própria pré-história. O homem é um ser anterior a ele mesmo e não tem semelhanças; ele é como sua impressão digital, único.

Essas unidades ambulantes, internamente se compõem de acordo com o potencial cerebral de cada ser.

Os mais astutos no quesito *gerenciamentos sociais* criam as leis que buscam harmoni-

zar a convivência de todos.

Aí se evidencia, talvez, nossa maior característica; o homem em si é violento, egoísta e anti-social. O homem é sua própria usina e seu guardião. Jamais dividirá o que é dele e sempre haverá um que sabe mais que o outro.

Um homem aceita outro homem no mesmo mundo porque a natureza impõe pesos e medidas dos mais variados matizes. Um homem precisa do outro porque existem pesos que ele não pode levantar sozinho.

Mentes existem as mais variadas. Medidas incomensuráveis não podem calcular a complexidade dessa engrenagem de pensamentos independentes que povoam a terra.

Um, mais inteligente, inventou o *patrimônio público* e o *bem estar social* para tentar conter o ímpeto assassino da humanidade.

Mas não podemos ter a pre-

tensão de achar que nossos cérebros dominam completamente nossos ímpetos animalescos, já que estamos na mesma cena dos seres que não raciocinam e mesmo assim, são vitais para o equilíbrio da natureza.

Como equilibrar todas essas divergências de pensar complexos num mesmo mundo? Talvez a primeira grande sacada nem tenha sido a descoberta do fogo, da roda ou do clipe. A grande sacada foi explicar a todos a importância incontestável do amanhã. Ali, no depois, estavam todas as consequências.

Assim surge, num determinado momento da história humana, a concepção "Deus".

Melchiades ficava absorto e olhando o mar infinito pela janela quando entrava nessas viagens onde tentava encontrar respostas para o momento que vivia. Tentava projetar um fu-

turo próximo onde tudo estaria resolvido e a vida fluindo normalmente. Mas imediatamente voltava-lhe ao pensamento a complexidade da enrascada que o destino lhe reservara.

Chorou muito quando Doralice lhe contou sobre a estratégia da vingança. Não parecia real que a menina delicada e comunicativa, que sonhava em ser roteirista de cinema, tivesse um destino tão oposto aos dos sonhos juvenis.

Nem Glauber, nem Godard. Mohamed, este sim se transformara no grande diretor de sua vida. Diretor e roteirista macabro, que lhe impôs o rumo cruel, a vida escrava, subjugada aos instintos de alguém que por ter dinheiro comprava tudo o que queria. Concordando ou não com suas aspirações, o mundo sempre lhe dizia sim.

Um homem que tem astú-

cia para dominar poços de petróleo e sabe manusear os dinheiros todos que circulam pela terra, com certeza, se sentirá acima de todos os poderes.

Pensou no computador que vira na vitrine em Nova York na noite do atentado que matou Ahmed. Como seria o amanhã daquela máquina? O que viria dali, daquela engrenagem bela, complexa e enorme?

Em 1974, o mundo começava a perceber que um novo tempo acabara de chegar; quando comprou Doralice no DOPS em São Paulo para levá-la como escrava para sua colônia de guerrilha no deserto, além de estar cometendo um engano conceitual, Ahmed estava comprando a própria morte. **CG**

Vips

Rescaldos do encontro com Frei Betto



Uma pequena celebração realizada por Frei Beto antes do jantar



Encerrada a palestra que fez a convite do GEMA – Grupo de Estudo Mascarenha, Frei revelou, sem querer, a razão que o afastou da vida palaciana em Brasília: ele próprio recolheu os livros que sobraram e ele levaria para Teresina, Piauí. E para encerrar a noite na antiga sede da fazenda dos Marcondes de Mattos, o religioso fez uma oração com os membros e convidados do GEMA. **CG**

Longe da vida palaciana o religioso é quem monta e desmonta sua mala carregada de livros que ele vende em suas palestras

SENAI

FACULDADES SENAI. É FAZER e ACONTECER.

Vestibular 2012

Inscrições: até 9 MAIO

Curso Superior de Tecnologia em:

Fabricação Mecânica

Informações:
Taubaté • 12 3609-5700
www.sp.senai.br/faculdades

ÍNDICE DE EMPREGABILIDADE DE 90%.

FINANCIAMENTO ESTUDANTIL PRÓPRIO. SISTEMA DE BOLSA DE ESTUDOS.